

1º Febre

MOLDEADO

Depois de dois meses de trabalho não poderia ser diferente: a 1º Festa do Boné da Região foi regada de sucesso. As dependências da Acea receberam mais de mil pessoas de Apucarana e região, que, ao som de Apollu's Band explodiram de descontração até o amanhecer. A 775 Sport Wear apresentou um belíssimo desfile de modas, fechando com chave de ouro o desfile de bonés. Havia magia no ar, os presentes tiveram o prazer de ver um show espetacular. Patrocinadores, organizadores, colaboradores, 93 FM e Tecidos Paranatex realmente merecem os cumprimentos pelo êxito do evento.



Luciana, Giana, James Deitos, Macarrão, Márcia, Léo e Daniela no camarim. As manequins que fizeram o desfile dos bonés em close especial com o australiano James e Macarrão



Edson Dourado, Alessandra Bernardes, Rogério (gerente da 775) e Dinamara de Pieri foram alguns dos responsáveis pelo sucesso do desfile



Na sacada só deu para descansar no final da noite



Falta representatividade

Segmentos do setor econômico de Apucarana vêm sendo contaminados por um mal silencioso, mas que pode levar para um caminho sem volta: a desunião. A falta de um maior entrosamento representa um sério entrave principalmente no setor de bonés, que é um dos principais alicerces da economia local, movimentando mais de R\$ 40 milhões por ano e gerando cerca de 7 mil empregos.

Na série de reportagens sobre a produção de bonés em Apucarana, publicada pela **Tribuna**, as consequências dessa desunião ficaram expostas. A começar pela inexistência de um órgão atuante que agregue os empresários do segmento e execute uma política pautada por interesses comuns. Além de acabar com as ciumeiras e picuinhas que só trazem resultados negativos, um órgão representativo poderia contribuir para revolucionar o setor.

Através de uma associação, por exemplo, as empresas poderiam montar um banco de dados sobre a produção de bonés na cidade, reunindo informações desde o surgimento das primeiras fábricas até a ampla estrutura industrial existente hoje

no município. A mesma entidade teria condições de viabilizar linhas de crédito para os empresários investirem na qualificação de profissionais, em novas edificações e em tecnologia, aumentando, evidentemente, o seu faturamento.

Um órgão representativo é o que falta para o setor de bonés deslanchar de vez em Apucarana. Os empresários deste segmento precisam pensar localmente, e agir globalmente. O fortalecimento de qualquer setor econômico passa, antes de tudo, pela união. Essa é uma tendência mundial. O maior concorrente não é o fabricante ao lado, mas sim os de outras regiões do País. Aliás, outros municípios brasileiros estão investindo pesado na produção de bonés.

Apucarana ainda é a capital nacional do boné, o que é um orgulho para a cidade e região. A evolução do setor representa o crescimento do município, pois implica em mais empregos, mais dinheiro no cofres públicos, melhor qualidade vida para população. Daí a necessidade de se buscar a união. Juntos os empresários têm muito mais força para conquistar espaços e fazer cobranças, inclusive, junto ao poder público. Está na hora de o setor mostrar as suas garras.

■ Os campeões da pré-copa

Setor de brindes se anima e planeja seis meses antes

Os preparativos para disputar uma fatia dos negócios ligados à Copa do Mundo começaram pelo menos seis meses antes. Em jogo, o mercado de brindes, adesivos, bonés, bandeiras e calendários, adereços baratos — produtos de giro rápido e de fabricação simples.

etiquetas adesivas e brindes em silk screen, itens com margem de lucro líquida assegurada de até 60%. Hoje em dia, ocupa um imóvel de 100 metros quadrados que abriga uma estrutura de produção semi-artesanal avaliada em US\$ 4,3 mil. Mas, com menos da metade, cerca de US\$ 1,8 mil, Luiz Carlos da Conceição acredita ser possível iniciar uma atividade nesse segmento, adquirindo o equipamento básico.

"Para começar, bastam uma guilhotina, uma garra de fixação de tela e um secador com 50 gavetas", explica o microempresário. O impor-

presa que opera há 20 anos. Em novembro, o diretor de marketing Antonio Carlos Macarrão já havia pago à Pelé Sports a garantia mínima de 20% sobre as vendas previstas.

O apelo comercial da Copa é inegável. No entanto, o sucesso será diretamente proporcional ao desempenho da Seleção Brasileira. A M. Brasil Indústria, Comércio e Serviços Ltda. acha que vale a pena correr o risco. Desde outubro, trabalha na confecção de 100 mil calendários, 300 mil chaveiros e outras 300 mil tabelas dos jogos, que, aplicada uma margem de lucro de 15%, em média, renderão US\$ 460 mil. "Os quatro meses que antecedem a Copa são muito badalados. É a época ideal para explorar o mercado", ensina o diretor Eurípedes Alves.

A M. Brasil fatura, em média, US\$ 60 mil por mês, produzindo cartazes de laminados plásticos em alto-relevo e outros materiais usados em pontos-de-venda. Tem 65 empregados e acumula uma experiência de 11 anos no mercado. Na opinião de Alves, agora é o momento certo para investir na atividade. Pelos seus cálculos, a montagem de uma pequena fábrica com dez funcionários exigirá US\$ 150 mil em equipamentos (máquinas off-set, de corte e vinco, serigrafia e uma *vacum form*).

Mesmo quem nunca precisou de Copa do Mundo para manter as vendas aquecidas vai recorrer a ela agora. É o caso da indústria de brindes e displays publicitários Módulo Arte, com 35 funcionários, criada há 13 anos pelos irmãos Raul Sérgio e Cláudio Ivan Bueno Charoux, em São Paulo. A retração nas vendas nos últimos três anos — a receita encolheu de US\$ 250 mil mensais para o patamar atual de US\$ 100 mil por mês, em média — obrigou a empresa a incorporar uma nova linha de seis tipos diferentes de brindes promocionais alusivos à Copa, entre os quais chaveiros, canetas, mochilas e jaquetas sintéticas. "Vamos explorar a faixa de produtos mais baratos. Esperamos, com isso, aumentar as vendas em no mínimo 30% antes e durante a Copa", prevê Raul Sérgio Charoux, diretor administrativo da Módulo Arte.



CONCEIÇÃO (ESQUERDA) E NAVARRO, DA STUDIO LUNE: INVESTIMENTO BAIXO E BOM RETORNO.

Atentos ao potencial de lucratividade desses materiais, empreendimentos do porte da Studio Lune, em São Paulo, com apenas quatro funcionários e receita mensal em torno de US\$ 1,5 mil, colocam-se em estado de alerta, na expectativa de ganhar um novo fôlego para a travessia de 1994. "Estamos esperando um aumento de 20% no nosso faturamento", apostou Luiz Navarro, sócio de Luiz Carlos da Conceição na Studio Lune Indústria e Comércio Ltda.

Criada há quatro anos, a Lune faz

tante, diz, é trabalhar sob encomenda e evitar estoque de matéria-prima, que representa 60% dos custos. Outra recomendação é fixar prazos de entrega em no máximo 15 dias, evitando despesas financeiras.

Na cidade de Apucarana (PR), a capital nacional do boné, com 35 indústrias, os 180 funcionários da Cotton's Bonés dão os últimos retoques na confecção das 100 mil unidades a serem comercializadas por ocasião do evento. Esse volume é o dobro da produção habitual dessa em-

governo assusta fabricantes de bonés

do governo para complicar de vez a vida das cerca de 40 empresas que industrializam bonés em Apucarana", afirma.

Macarrão disse que a política de juros altos do governo FHC estrangulou o setor e, caso a lei do IRPJ seja referendada pelo Senado Federal, "haverá quebreadeira geral nas indústrias de brindes fazendo crescer o índice de desemprego em Apucarana". "Cerca de 50% das fábricas apucaranenses de bonés fecharão suas portas", avalia.

No caso da Cotton's, por exemplo, ele informa que antes

a fábrica empregava 250 trabalhadores e que, por conta das dificuldades econômicas, foi obrigada a reduzir seu quadro de pessoal para

190 funcionários. Isto porque, segundo Macarrão, a Cotton's produzia 200 mil bonés por mês e, com o desaquecimento do mercado, está fabricando apenas 140 mil unidades.

MOBILIZAÇÃO - Mesmo não sendo contra a intenção do



Macarrão: empresários do ramo de brindes vão iniciar 96 com o freio de mão puxado

tra a retirada dos brindes das deduções do IRPJ. Segundo ele a articulação nacional está a cargo da Associação Nacional dos Fabricantes de Brindes (Anfab) e que, aqui em Apucarana, a mobilização será feita pela Associação dos Fabricantes de Bonés.

"Com o movimento verificado no mês de novembro e o projetado para dezembro, vai dar para fechar o ano de 95 sem perdas, mas também sem lucros", diz Macarrão. "Se o antecipa-



Relocalização de itens que ficaram no museu

Q 4 bonés
1 Azul
1 Roxo
1 capa.
1 hincapé

04 lenços
02 abajus
01 leopardo
Papeis tinteiros
01 gatinhos

1 croche
contêis
caixas
1 boina
24 contêis de roupas

— — — — —

N/ Fode.

3 Postos
Torres de notícias
Fotos
1 quadro

1 bone da polícia
militar
01 contêis
de roupas novas
1 de lata
1 sacola
1 contêis

04/06/04 REUNIÃO DO MESTRE DO BONÉ

NO ME	EMERGIA	TEL.
1 José Francisco C.G. Anderson	SERENI	423.6954
2 Germano - Milano Bonés		423-2211
3 Werner N. Kämpf - ABRAFADIA		423-1101
4 Mariano GABRIEL		423-2211
5 Antonio Lemos Macêncio Machado		9974-0156
6 Júlio Cesar impriosos		9973-1605
7 Mônica Barbosa Ferette (NRE)		423-2434
8 José F. rosa - S (Jaícey MASVINA)		422-2717
9 Jayne Neonel		423-2211
10 Luiz Carlos SERENI		423-1101



ORDEM DE SERVIÇO

Data: 24/02

Data Entrega:

Cliente: SENAI

Fone:

Endereço:

Quantidade	VL. Unit.	Discriminação	Subtotal
13	2,60	Copias coloridas	33,80
1	2,60	Copias	2,60
1	1,00	Microfotografias	1,00
			Taxas
			0,00
			Total
			37,40

Assinatura

Total do Serviço

Rua: Oswaldo Cruz, 804 - Telefone: (0**43) 422-6914 - Apucarana / Paraná

		Fones (0**43) 422-7990 / 974-1652
Bela Facce COMÉRIO DE PRODUTOS FOTOGRÁFICOS LTDA.		
Av. Munhoz da Rocha, 1393 - APUCARANA - PR		
CNPJ 03.694.852/0001-14 Inscr. Municipal 006697		
NOTA FISCAL PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Série "A"		Nº 0587
Data, 25/5/2002		
Sr. SENAI N.A.E APUCARANA		
End. AV. AVIAÇÃO 1851		
Quant.	Discriminação	TOTAL
30	FOTOS 10X15 (INGÂMENTO)	90,00
	- DO MUSEU DO BRÉ -	
	COMEMORAÇÃO 60 ANOS SENAI	
	CNPJ: 03770284	0013-34
AGRADECemos A PREFERêNCIA NÃO VALE COMO RECIBO		TOTAL R\$ 90,00
<small>1ª - Via - CLIENTE MARIGRÁFICA - 423-7522 - Gráfica e Editora Marigraf Ltda. - Av. Minas Gerais, 2553 - Apucarana - PR 2ª - Via - CONTAPREF. INSCRIC. 03601680-80 - CNPJ 01.038.762/0001-89 - 20 Tls. 001 a 1.000x3 - Av. SF Nº 139/00 - PM - 52000</small>		

Revolução Francesa Origem moderna de nosso Museu

Em 14 de Julho de 1789 os franceses ansados de viver sob um Estado que garantia privilégio apenas para alguns e muito trabalho e servidão para muitos iniciam o mais importante movimento político e social do século 18. A herança mais importante que nos legou a Revolução Francesa, nome com que se tornou conhecido esse movimento, foi a de valorizar a igualdade de todos perante o cumprimento das leis! Buscando o respeito à dignidade do homem em sua plenitude, entre tantas medidas, a Revolução Francesa tem a criar o **primeiro museu com caráter público do mundo!**

No dia 10 de Agosto de 1793 é aberto pela primeira vez os portões do Palácio do Louvre, residência do campo dos reis franceses à visitação pública. Nele encontraram-se reunidos uma boa parte dos bens confiscados da realeza deposta e ali exposto à análise de todos os franceses agora como patrimônio de sua nação. 200 anos, portanto o **Museu do Louvre**, encontra-se em suas portas abertas recebendo visitantes não só da França, mas de todo o mundo. Constituindo um dos maiores centros de estudos na área de museus.

Dos ideais da Revolução Francesa nos vem a primeira definição do que seja a instituição conhecida por museu:

“museus são constituídos de coleções acessíveis a todos os homens para finalidades recreativas, culturais e de estudo.”

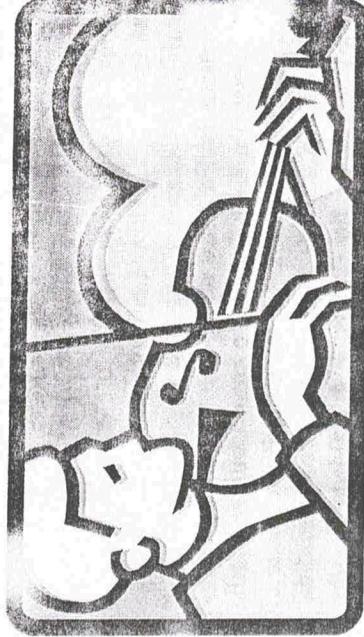
MUSEU ATRAVÉS DOS TEMPOS

A Revolução Francesa conferiu a instituição museu um caráter público, e com ela, deu-lhe também o aspecto recreativo e cultural, o qual os museus de um modo geral não possuíam! Antes museu era apenas um centro de estudo. O acesso a ele era restrito a tão somente pesquisadores e estudiosos os quais tinham que ter uma autorização especial para visitá-lo.

A inovação que nos vem com a Revolução Francesa é algo extraordinário! De seu caráter recreativo, nascem as “exposições”! Em torno delas desenvolvem-se toda uma técnica de expor-se um objeto. Ele agora deve conversar com o visitante, ser-lhe um documento eloquente de uma época, de um período da história humana! Entra ai o conhecimento psicológico, os estilos de arquitetura, o uso das cores, desenvolvem-se princípios de conservação e restauração dos mais diferentes objetos. Valoriza-se o visitante do museu e a própria cultura popular! Confere-se aos museus uma dinâmica toda própria voltada agora não mais para uma elite, mas para o grande público. No Brasil através da Lei 7.287 de 16/12/1984, sancionada pelo Presidente João Baptista Figueiredo, os trabalhadores em museu passaram a ser conhecidos como “museólogos”. Profissionais com formação universitária é de sua responsabilidade o gerenciamento e administração dos museus existentes no país.



TEMPLO DAS MUSAS Origem do vocabúlio museu...



Os primitivos gregos possuidores de imaginação fértil, conceberam o universo regido por uma infinitade de Deuses e de Deusas, com as virtudes e os defeitos humanos. O chefe de todos, ZEUS veio a casar-se com Deusa **MNEMÓSIA** ou memória! Desse casamento nasceram-lhes nove filhas ou **mucas**. Estas eram as protetoras dos diversos ramos do conhecimento humano. Protegiam os oradores, os filósofos, as artes plásticas e até a **música**! Vocabúlio que deriva de musa... O grego primitivo denominava de um “mouseion” genericamente o que poderia ser para nós hoje uma escola, biblioteca, arquivo, atelier de um artista plástico, escrínio ou mesmo uma universidade como a concebemos hoje. Dominados e subjugados pelos romanos, o seu vocabúlio “mouseion”, passou para Roma como “museum” e chega a nossos dias como museu. Termo que relacionamos com a preservação e divulgação do conhecimento humano

ORIGEM DO MUSEU HISTÓRICO DE APUCARANA

Em 10 de Outubro de 1967 a Câmara dos Vereadores promulgava a Lei Municipal N.º 49/67 através da qual era criado o Museu Histórico de Apucarana. Previa a Lei dotação orçamentária para instalá-lo no exercício seguinte de 1968. Porém, até os dias atuais os Prefeitos de Apucarana não se dispuseram em cumprir a Lei! Diante do muito que se perdia dos vestígios documentais e da "memória" não só da cidade de Apucarana, mas de toda a região compreendida pelo Norte do Estado do Paraná, a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, primeira Escola de Ensino Superior da cidade vem a criar em 24 de Setembro de 1976 o seu **Museu Histórico Regional de Apucarana**. Sua finalidade transcende os limites geográficos da cidade de Apucarana, mas abrange e abra um a região de aproximadamente 300 km e mais de 80 municípios existentes em todo o norte-paranaense. Isto porque só do primitivo território do Município de Apucarana, criado em 30 de dezembro de 1943 vieram a surgir perto de 60 novas municipalidades paranaenses. Impossível tentar reconstruir a história da cidade sem atentar para o que ela representou desde o seu surgimento até a década de 70 do século 20 da era cristã. No dia 21 de Setembro de 1977 o museu é oficialmente inaugurado adaptando-se uma sala de aula no "campus" da Faculdade para abrigar sua exposição permanente. O ato contou com a presença do historiador paranaense David Carneiro, de saudosa memória. De fins do ano de 1980 até 1986 viveu o museu um período de grande atividade e realizações! Aumentou-se o acervo em mais de 100% junto com

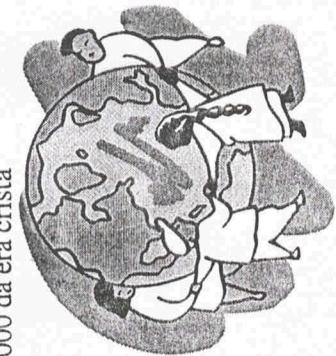
o número de visitantes o qual crescia significativamente. Comemorou-se no período o cinquentenário de fundação da cidade de Apucarana, **fevereiro de 1984** com uma Exposição alusiva em Curitiba. Em 31 de julho de 1985 é conferido ao Diretor do Museu Histórico Regional de Apucarana o registro de nº. 001 nos termos da Lei 7.287 pelo Ministério do Trabalho. Reconhecendo-lhe o título de primeiro museólogo habilitado a administrar museus no território do Estado do Paraná.

Bibliografia

1. - **BARROSO, Gustavo Dodt.** Introdução à Técnica de Museus. Rio de Janeiro, MEC;1951 V.1

2. - **MUSEUM**, trimestral, UNESCO, nº 154, 1987.

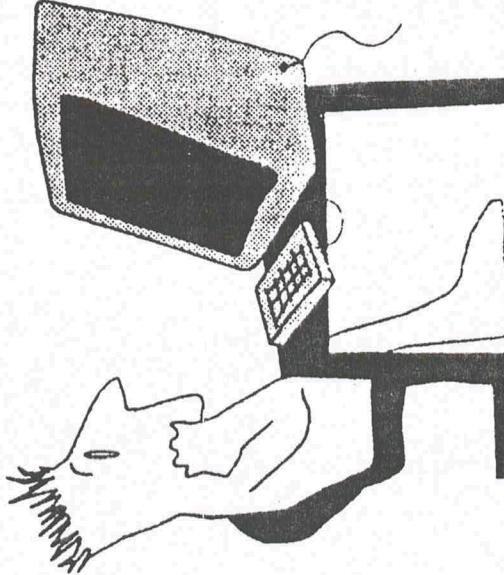
Composição, Arte e Impressão.
Gráfica da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - Paraná Rodovia do Café - Br. 369 - km. 03 saída de Apucarana para Curitiba.
N.º de Exemplares: 2.000
Ano: 2.000 da era cristã



Governo do Estado do Paraná
Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana
MUSEU HISTÓRICO REGIONAL
1976 - 2.000

24 anos preservando a "memória" do Norte do Paraná
- Uma pergunta que merece resposta -
2ª Edição

O QUE É MUSEU ???



Elaborado pelo museólogo
Ninger Marena